

Processos sem solução

Para o MP, os processos disciplinares não estavam sendo cumpridos e o mal exemplo passou a refletir no relacionamento entre a PM e a sociedade. Com isso, muitos policiais passaram a cometer abusos e foram denunciados.

A Promotoria Militar começou a investigar a ação da Corregedoria da Polícia Militar, em dezembro do ano passado. Os promotores Nísio Tostes, Mauro Faria de Lima e Paulo Gomes Sousa comprovaram que as investigações estavam paradas. Eles detectaram, também, vetos constantes do comandante-geral aos pedidos de afastamento de policiais, propostos pela Corregedoria.

De acordo com o Ministério Público, entre 2003 e 2007, um terço das sindicâncias instauradas contra PMs não foi concluída. Do total de 2.486 processos, 1.873 continuam parados na Corregedoria. Destes, o MPDFT analisou 944. O promotor Nísio Tostes afirma que, em todos os casos, havia recomendação de expulsão do acusado, mas o comando-geral teria protelado a decisão.

Lesões corporais

De acordo com Mauro Lima, entre 2005 e 2007, de 806 Inquéritos Policiais Militares (IPMs) que a Promotoria Militar acompanhou, 260 diziam respeito a lesões corporais contra cidadãos. Em 28 casos, tratava-se de lesão corporal grave, mas existem crimes mais com-

1,8

MIL

PROCESSOS,
SEGUNDO OS
PROMOTORES,
CONTINUAM
PARADOS NA
CORREGEDORIA DA
POLÍCIA MILITAR

plexos e graves, como estupro.

O promotor disse que as investigações em que não houve a expulsão do policial são consideradas gravíssimas pela Promotoria Militar. Em sete dos casos em que os culpados não foram afastados, o coronel Antônio Serra era comandante-geral da PM e não teria atendido ao pedido por interferência política.

Paulo Gomes afirma que deixar policiais transgressores sem punição é uma ação que quebra a disciplina e gera decepção aos policiais corretos. Ele disse que, nos últimos anos, três oficiais foram mortos e ocorreu uma tentativa de homicídio. Os crimes foram praticados por subordinados e colegas de farda. "Bons oficiais não concordam com esse comportamento e muitos coronéis foram para a reserva", afirma o promotor.